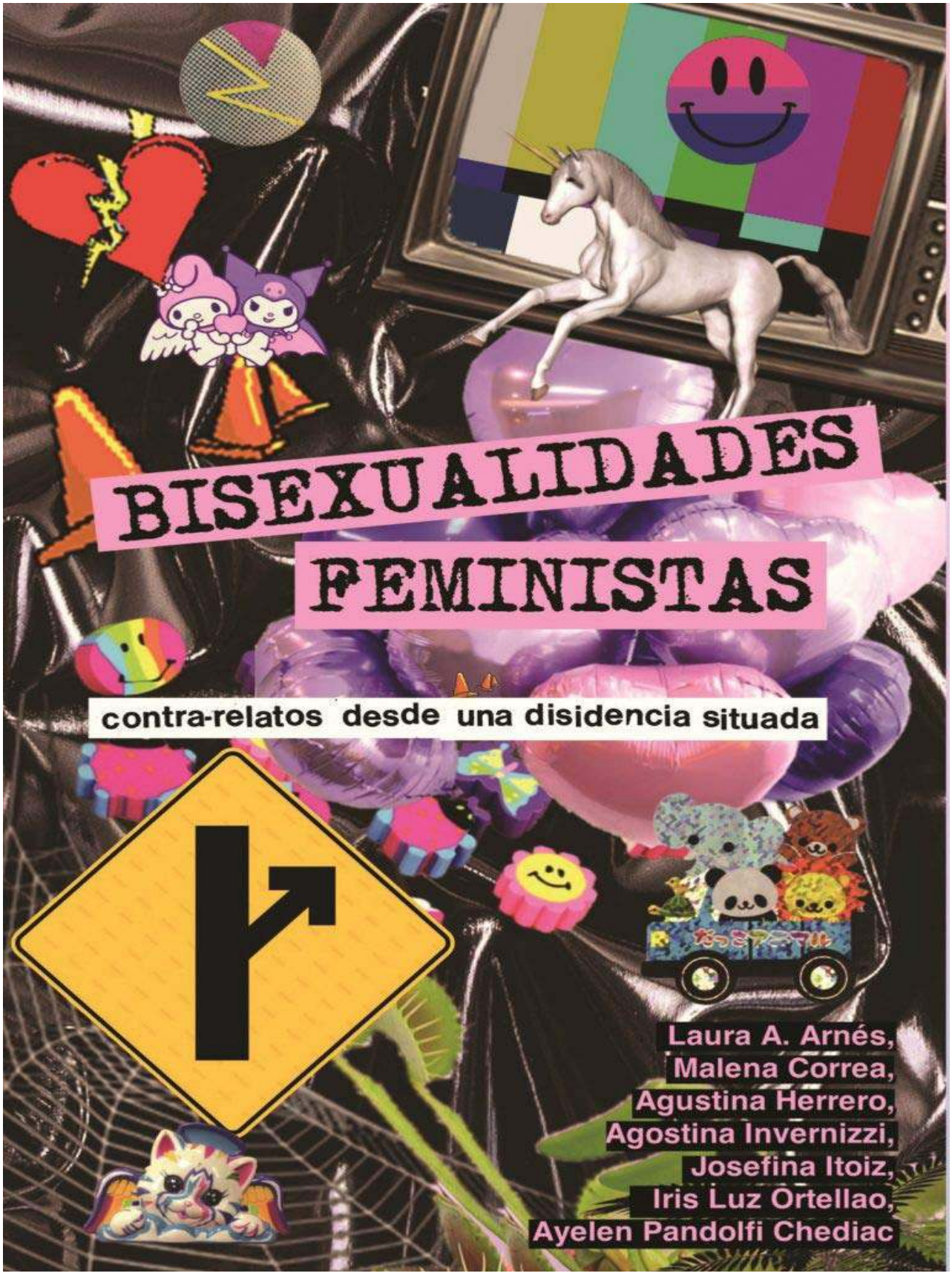
Revista da ANPEGE. v. 17. n°. 33, p. 296 - 299, ANO 2021. e-ISSN: 1679-768X
https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege. // DOI 10.5418 / ra2021.v17i33.12484

EPISTEMOLOGIAS BISSEXUAIS: UM OLHAR DESDE O SUL

Mariana Barbosa de Souza | Marcio Jose Ornat

ARNÉS, Laura A.; CORREA, Malena; HERRERO, Agustina; INVERNIZZI, Agostina; ITOIZ, Josefina; ORTELLAO, Iris Luz; CHEDIAC, Ayelen Pandolfi. (Eds.). *Bisexualidades feministas: contra-relatos desde una disidencia situada.* Buenos Aires: Madreselva,2019. 256p.



Organizado por sete mulheres da luta, não necessariamente da área acadêmica, e lançado em 07 de agosto de 2019 na capital argentina, o livro de língua espanhola assevera e celebra a identidade bissexual como uma potência, tanto política quanto ativista identitária. Um ponto de encontro com uma variedade de vozes que propiciam e acompanham uma construção própria, íntima e muito particular.

Com a nomeação de identidades afetiva-sexuais para além do enredo heterossexual, cis e monosexista da sociedade patriarcal, a obra traz a ideia de que se assumir bissexual, para quem atinge os vinte anos hoje, é muito mais possível e tranquilo do que foi há uma década. Assim, a reunião de textos acadêmicos, ativistas e pessoais, facilita a desconstrução de alguns pré-julgamentos e preconceitos quanto às pessoas bissexuais.

As organizadoras são todas argentinas e de diferentes áreas. Laura A. Arnés tem doutorado em Letras e é especialista em estudos de gênero, além de bissexual e feminista; Josefina Itoiz é licenciada em Sociologia e doutoranda em Estudos de Gênero na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires; Ayelen Pandolfi Chediac é licenciada em Sociologia pela Universidade de Buenos Aires. Iris Luz Ortellao é especialista em Literatura e Educação Sexual Integral, trabalhando como professora em escolas públicas de Buenos Aires. Malena Correa, também professora, trabalha na Escola de Saúde Pública da Universidade de Tulane e é médica especialista em saúde pública; Agostina Invernizzi é licenciada em Artes Combinadas e mestra em Estudos das Mulheres e Gênero pela Universidade de Bologna (Itália) e pela Universidade de Granada (Espanha). É Doutoranda na Faculdade de Filosofia e Letra da Universidade de Buenos Aires; e Agustina Herrero, a única organizadora que não faz parte do meio acadêmico, é cozinheira e trabalha com ação, discussão e articulação política.

A obra é uma preciosidade para os estudos latino-americanos de gênero. Composta por quatro partes (1: O bissexual em questão: modulações entre a teoria e o ativismo – composta por sete artigos; 2: Usar a voz, por o corpo: bissexuais feministas – composta por sete artigos; 3: Anexo – um arquivo de imagens bissexuais feministas – composta por doze imagens; e 4: Poéticas do desejo: relatos de experiência – composta por onze relatos), a coletânea é resultado de um movimento que decidiu se manifestar sobre ações e desígnios, com o objetivo de construir um conhecimento acerca de bissexuais, entendidas(os) como sujeitos generificados, sexualizados e racializados que também são importantes para o debate científico.

O subtítulo, contra-relatos desde uma dissidência situada, encontra-se presente tanto no conjunto da obra quanto nas bem pronunciadas bases teóricas dos artigos. Publicado em 2019, o livro é escrito em um cenário complexo, tendo em vista que por um lado está o combate corpo a corpo contra neoliberalismo e o avanço da direita na América Latina, enquanto que por outro lado está o enfrentamento às limitações que têm as políticas identitárias e a grande capacidade do capitalismo para assimilar, inclusive, as identidades mais dissidentes.

A obra trouxe novas questões para estudos acadêmicos, pautadas no gênero e nas sexualidades como contraponto às abordagens heteronormativas, confirma Maria Luisa Peralta no prólogo. Ademais, a organização dos artigos, das falas, das experiências, proporciona uma considerável e consistente aproximação com a diversidade de pesquisas já elaboradas no campo dos estudos de gênero, em suas mais infinitas áreas do conhecimento. A título exemplificativo, o primeiro artigo, "Bissexualidade, um disfarce da homofobia internalizada?" (SARDÁ, 2019, p. 23-32), traz à luz discussões muito pertinentes e hodiernas. Sardá (2019) contextualiza o que é a bissexualidade. Outro exemplo é o artigo intitulado "(Des) Construções em torno de uma narrativa: a importância de uma epistemologia bissexual e suas conotações ético-políticas" (ARNÉS et al., 2019, 43-59). Neste texto são discutidas as narrativas que a bissexualidade propõe e constitui enquanto um discurso afetivo e efetivo em si mesmo, que cria sentidos não somente sobre si, senão sobre a matriz simbólica.

Veja-se que diante das raras produções teóricas sobre pessoas bissexuais, ou sobre a bissexualidade e suas relações, é importante que as leituras realizadas possuam uma abordagem relacional e ativa, com relação aos caminhos percorridos pelos interlocutores. Por tal

razão, essa organização se presta a interpretações muito particulares envolvendo questões de gênero e de sexualidades, que ainda carecem da atenção de diferentes sujeitos em suas distintas relações.

Nesse contexto, o livro possui além de artigos teóricos, um anexo com um arquivo de imagens relativas à temática bissexual, que apresentam fotos de espaços de encontros bissexuais e de manifestações de bissexuais feministas; e uma parte dedicada a relatos de experiências de mulheres bissexuais e suas identificações e manifestações. Assim, destaca-se que Bissexualidades Feministas é tecido por corpos generificados e sexualizados em inúmeras realidades. São textos produzidos, como o provocativo "Genealogías bisexuales: recorridos posibles por la historia", de Laura A. Arnés, Gabriela Balcarce, Magdalena De Santo e Mayra Lucio (ARNÉS *et al*., 2019, p. 59-96), até desdobramentos mais pessoais como "Manternermos inquietxs", de Agustina Herrero e "Transexualidade e orientação sexual", de Emilia Victoria Matos (MATOS, 2019, p. 242-245), ocasião em que a autora afirma que foi mais fácil compreender a sua bissexualidade do que a sua transexualidade. Os sujeitos de pesquisa também possuem diferentes existencialidades: mulheres cisgêneras bissexuais e mulheres transexuais bissexuais.

Em diálogo com outras obras produzidas na América Latina, como as que são produzidas no Grupo de Estudos Territoriais – GETE([1]), coordenado pelo Professor Doutor Marcio Jose Ornat e pela Professora Doutora Joseli Silva, na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, os artigos também se aprofundam nas análises com base na teoria queer, nas psicologias lésbicas e feministas, estudos marxistas, morais e das emoções, pensando a realidade própria de cada autora e autor.

Esta resenha poderia deter-se em apenas um artigo ou apenas um relato de experiência, mas entendendo que existem inúmeras possibilidades de reflexão, de que carecem os atuais estudos de gênero e sexualidades, em diferentes campos do conhecimento, sobretudo acerca de pessoas bissexuais, na realidade brasileira, torna-se impossível esta tarefa. Como advogada, pesquisadora e mulher bissexual e Professor Universitário em cursos de graduação e pós-graduação no interior paranaense, o livro bissexualidades feministas é sentido um preenchimento teórico sólido e próspero no horizonte de desafios experienciados, mas (muito e ainda) descuidados no âmbito científico de todos os campos do conhecimento brasileiro. Para as autoras e autores da obra resenhada, a partir de narrativas pessoais e pensamentos inacabados, além de desabafos íntimos, é possível permitir-se para transgredir regras formais de conduta que abarcam a produção do saber acadêmico.

Sendo assim, diante das discussões propostas, as organizadoras sugerem alguns caminhos: a emergência de se pensar obras e autoras(es) em seu tempo e lugar, para evitar uma análise anacrônica; enfatizar autores e autoras bissexuais, a fim de dar-lhes visibilidade; e pensar que o modo como as identidades de gênero e as sexualidades são abordadas diante de distintas realidades, atribui importância a diferentes vozes, que também são importantes para a conformação de uma ciência e um saber científico que não é universal, mas sim, plural e acessível às existências e o quanto as falas próprias e as epistemologias bissexuais podem oferecer à elaboração contemporânea do conhecimento, tanto na leitura que já foi produzida, quanto na que ainda será.

Referências:

ARNÉS, L. A.; CORREA, M.; HERRERO, A.; INVERNIZZI, A.; ITOIZ, J.; ORTELLAO, I. L.; CHEDIAC, A. P. (Eds.). **Bisexualidades feministas**: contra-relatos desde una disidencia situada. Buenos Aires: Madreselva, 2019. 256p.

ARNÉS, Laura; *et al.* "(De)construcciones en torno a una narrativa: la importancia de una epistemología bisexual y sus conotaciones ético-políticas". In: ARNÉS, Laura A. *et al.* (Orgs.). **Bisexualidades feministas:** contra-relatos desde una disidencia situada. Buenos Aires: Madreselva, 2019. p. 43-58.

HERRERO, A. "Mantenernos inquietxs". *In*: ARNÉS, Laura A. *et al.* (Orgs.). **Bisexualidades feministas:** contra-relatos desde una disidencia situada. Buenos Aires: Madreselva, 2019. p. 229-232.

MATOS, E. V. "Transexualidad y orientación sexual". *In*: ARNÉS, Laura A. *et al.* (Orgs.). **Bisexualidades feministas:** contra-relatos desde una disidencia situada. Buenos Aires: Madreselva, 2019. p. 242-245.

SARDÁ, A. "Bisexualidad, ¿un disfraz de la homofobia internalizada?". *In*: ARNÉS, Laura A. *et al.* (Orgs.). **Bisexualidades feministas:** contra-relatos desde una disidencia situada. Buenos Aires: Madreselva, 2019. p. 23- 32.

SILVA, J. M.; ORNAT, M. J.; CHIMIN JR., A. B. **Geografias feministas e das sexualidades***:* encontros e diferenças. Ponta Grossa, PR: Toda palavra, 2016.

Notas

1. Como exemplo cita-se a obra: SILVA, J. M.; ORNAT, M. J.; CHIMIN JR., A. B. Geografias feministas e das sexualidades: encontros e diferenças. Ponta Grossa, PR: Toda palavra, 2016.